

Texto do telex está acertado

11 NOV 1981

GAZETA MERCANTIL

por Paulo Sotero de São Paulo

O comitê de bancos e o governo brasileiro acertaram ontem os termos dos telex que enviarão à comunidade financeira internacional, provavelmente hoje, explicando em detalhes os termos do acordo preliminar a que chegaram na semana passada e propondo o empréstimo-ponte de US\$ 3 bilhões que um sindicato de grandes bancos credores será convidado a fazer ao País, para sustentar o entendimento — disseram ontem fontes financeiras de Nova York. A contrapartida brasileira inicial a esse empréstimo, a ser desembolsado em três parcelas (a última e maior das quais, de US\$ 2 bilhões, somente em junho de 1988), será a suspensão da moratória, através do pagamento de cerca de US\$ 500 milhões, ou um terço, da conta de juros dos meses de outubro, novembro e dezembro deste ano. O telex principal, a ser introduzido por um texto preparado pelo próprio comitê, será assinado pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira.

A fim de acelerarem a montagem do empréstimo, as duas partes decidiram limitar em 85 o número de bancos participantes do sindicato. Depois de muita discussão, o governo brasileiro e o comitê estabeleceram também que a data-base a ser usada para o cálculo da contribuição de cada banco será o dia 31 de dezembro de 1982, sem ajustamentos. Contarão somente os empréstimos de médio e longo prazo e não a "exposure" de médio prazo.

Esse critério não será aceito sem contestação por muitos grandes bancos, especialmente por aqueles que se desfizeram de parte de seus ativos brasileiros ou alteraram a estrutura de sua carteira de empréstimos para o País nos últimos cinco anos. Venceu, contudo, a

(Continua na página 19)

Texto do telex está...

por Paulo Sotero de São Paulo

(Continuação da 1ª página)

pressa e montar o empréstimo, que, no caso, é principalmente dos credores. Uma fonte categorizada do comitê de bancos disse a este jornal que trabalha para assegurar o compromisso de participação dos grandes bancos no empréstimo até o fim deste mês. Levava muito tempo para fazer o ajustamento das carteiras da cada um dos 85 bancos para uma outra data-base mais recente, comentou uma outra fonte do comitê.

Uma outra questão bastante discutida foi a eventual participação dos bancos brasileiros no empréstimo. Como credoras de cerca de 7% da dívida externa brasileira, as agências dos bancos brasileiros no exterior receberão a parte que lhes cabe dos pagamentos de juro que o governo brasileiro voltará a fazer no início do mês que vem, depois que o empréstimo-ponte dos 85 grandes bancos estiver armado. Alguns credores argumentaram que, tendo as agências brasileiras no exterior uma "exposure" conjunta que corresponde aproximadamente à dos bancos japoneses, elas deveriam participar, coletivamente, com uma parcela do empréstimo-ponte. O Banco Central insistiu, contudo, no critério de participação que reflete o tamanho da carteira de cada banco, individualmente, e sua posição acabou prevalecendo.

Os textos finais dos telex, que estavam sendo finalizados ontem, devem ser enviados hoje pelo Citicorp. Para tanto, funcionários do banco trabalharão no Dia

dos Veteranos, um feriado nacional dos EUA. Na semana passada, os bancos receberam um breve comunicado, anunciando as linhas gerais do "entendimento preliminar" a que chegaram na noite da quinta-feira passada, abrindo o caminho para a suspensão da moratória brasileira.

Na comunicação a ser enviada hoje à comunidade de bancos, o comitê deverá registrar seu interesse em considerar o pedido brasileiro de mudança da "cláusula de partilha" de pagamentos, que consta de acordos tradicionais e tem de ser alterada de forma a viabilizar a securitização de uma parte da dívida e as operações de conversão de débitos em investimentos de risco. Não estava claro, ontem, se os bancos anunciarão, já nesta comunicação, que aceitam renegociar os juros de 1988. Na sexta-feira, uma fonte qualificada do comitê de bancos disse a este jornal que os bancos não haviam assumido compromisso com o governo brasileiro de refinar parte da conta de juros além de 1988 e que a questão de 1989 ainda teria de ser discutida.

Os telex a serem enviados hoje deverão descrever, com mais detalhes, o tipo de relação que os bancos pediram que o governo brasileiro estabeleça com instituições oficiais como o Fundo Monetário Internacional e os limites que os negociadores brasileiros colocaram sobre este relacionamento, especialmente no que se refere à reivindicação do País de não vincular os desembolsos de parcelas de um futuro empréstimo do FMI aos desembolsos de futuros empréstimos dos bancos.